

Ato de sessão ordinária do dia 26 de maio de 1992.

Aos vinte e seis dias do mês de maio de 1992, às vinte horas, na sala destinada a sessões do câmaro municipal de Pírci, sob a presidência do sr. vereador Bartolomeu P. Alves e secretariado pelo sr. vereadores Walter Spognoli e Antonio Ferreira Santana, e demais vereadores presentes, os sr. Quintil Coelho Pinto, Orlando Marquesi, Antonio Progesta Filho, Vital Enrique de Lima, Marcos Eduardo Cruz, Roberto Cardoso de Andrade e Leopante Teixeira Pinto

Ata S.

Deixando de comparecer o Sr. vereador José Antônio Ferrari. Havendo número legal de vereadores o Sr. presidente do Poder Executivo a presente sessão.

Expediente: o Sr. presidente colocou em discussão o ato de sessão ordinário do dia doze de maio, ninguém fazendo uso da palavra e mesmo foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário. Seguindo o Sr. presidente franqueou a palavra aos senhores vereadores, fazendo uso da mesma o Sr. vereador Vital Enrique de Lima reivindicou uma melhoria no telhado, retirar as pedras maiores que estão soltas na frente do mesmo, e reparar o telhado que tem gotas, e pediu para passar a máquina nas ruas sem asfalto.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Benedito de Jesus Pinto. Pediu para que Deus iluminasse a cabeça de quem vai patear os cascos, que se fizesse justiça.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Marcos Eduardo Cruz. Disse que sentiu funcionários descontentes com o prefeito por causa do salário, e que realmente esses funcionários tem razão, o Sr. prefeito paga muito pouco e que se continuar assim ele vai rejeitar todos os projetos do Sr. prefeito. Disse também que mais uma vez o Sr. prefeito esqueceu dos vereadores, porque na placa de inauguração dos cascos populares, ele colocou o nome de todos só não colocou o nome dos vereadores, e que eles tem

que ser respeitados porque trabalham junto
com o prefeito, e foram eles que apura-
ram o projeto para desapropriar a área
e que o proprietário ficou com o valor
deles.

O Sr. presidente disse que ele ficou surpreso
quando quando viu só o nome dele na
placa, que não sabia de nada, e quan-
to as reivindicações ele leva todos ao co-
nhecimento do Sr. prefeito.

Faz uso da palavra o Sr. vereador Orlando Mar-
quesi. Refere-se a reivindicação a respeito do
melório, e disse que não é só as pedras, é
que todos os outros "Rosetti" são mal ocu-
pados, e deixam o que falar, e que o enge-
nheiro é uma péssima pessoa, que não
tem idêntico, no melório podia ter feito bancos
de concreto para evitar ficar carregando
pedras, tinha que ter uma pedra para
celebrar missa, não tem fogão, não tem ge-
ladeira, e que as pedras soltas podem ati-
mular acidentes com crianças ou velhos,
e o Sr. prefeito não toma providência. Po-
rém as coisas populares não há como fazer
justiça agora, porque a distância fazem
desde o início das inscrições, que as
pessoas solteiras não podia fazer inscrições, só
casados, e agora não há caso para pessoas
solteiras, porque esse pouco dinheiro, isto de-
veria ser falado na hora da manobração, po-
rque uns têm direito e outros não. A respeito
da placa, ficou provado mais uma vez que
José Rosetti não gosta de vereadores, e são os
vereadores que caminham com o prefeito.

Atas.

e o ex proprietário do conjunto dos casimbas mira o norte quando passa por eles. Fez uso da palavra o sr. vereador Roberto Cardoso de Andrade: Apoiar os vereadores a respeito das pedras no relatório, tem que retrorados. E sobre os funcionários é uma luta antiga, não resolve fazer reunião com o sr. prefeito. A respeito das casas, sobre a justiça que o sr. vereador Lennart falou, já foi satisfeita, não tem mais jeito, e hoje está sendo solta do onde o carro vai parar. Edine que é lamentável esquecer de por na placa o nome dos vereadores.

Fez uso da palavra o sr. vereador Antônio Proizista Filho: Apoiar as reivindicações dos vereadores sobre o relatório, que o sr. prefeito devia pelo menos por mais bancos. E sobre o salário, não tem jeito, com ele não tem conversa e de jeito dele, as prefeituras todas por aí pagam melhor, só a de Piraí que não.

Fez uso da palavra o sr. vereador Lennart Teixeira Pinto: Fazendo sugestão para que voltasse a lei para a câmara, para ser votado o aumento dos funcionários.

Fez uso da palavra o sr. vereador Walter Spagnoli: disse que sobre a indicação do vereador Lennart, a câmara podia solicitar, mas não adianta, porque a câmara não pode dar maior reajuste do que o prefeito fa-zer, ou aprova, ou rejeita. Apoiar a indicação sobre o relatório, e disse que tem que ter uma pessoa responsável por ele, para saber o que fazer quando houver necessidade.

Fiz uso da palavra o Sr. vereador Vital Enrique de Lima: disse que sobre o placa, que lamentavelmente o Sr. prefeito desmereceu mais uma vez a câmara de vereadores que sempre lhe deu apoio, não era preciso por o nome de todos, mais pelo menos constar "A câmara de Vereadores". Quanto ao funcionamento, ele esteve botando um peso sobre eles, e é lamentável, porque todos não ganham salário mínimo, e quanto à indicação para voltar para a câmara para o aumento, não resolve nada, porque vai continuar a criar polêmica, como sempre foi. O que deve ser feito é manejar nas condutas, não deixar funcionários fazer campanhas políticas com os condutores da prefeitura, reduzir esses gastos e assim sobrar para pagar um pouco mais os funcionários. Quanto às casinhas, dizem que foi feita em São Paulo, só que as inscrições foram feitas em fúteis, mais que jeito ninguém sabe, e segundo o levantamento 30% de quem ganham os casos é irregular.

Não tendo mais nada a tratar no expediente, passamos o ordem do dia, não tendo nada a tratar no ordem do dia e ninguém fazendo uso da palavra na explicação pessoal, o Sr. presidente agradeceu a presença de todos, e em homenagem a presente sessão, solicitando o secretário que leve a presente ata, que após ser lida e achada conforme, vai devidamente assinado pelo membros do mesa.

Alves

Presidente: *Alves*

1º Secretario: *[Signature]*

2º Secretario: *Antônio Ferreira Antônia*